

REFORMULAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE MEDICINA

A Associação Brasileira de Educação Médica, reunida em seu foro máximo, a Assembleia Geral do 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica, posiciona-se contra as iniciativas de mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 no contexto político que estamos vivendo.

Entende-se que as DCNs e o currículo médico devem ser pauta permanente de discussão, com garantia de tempo e responsabilidade em possíveis mudanças. Sendo assim, a ABEM manterá o debate contínuo acerca do aprimoramento das DCNs, porém não pactuando com os interesses governamentais acerca do tema nesse momento de instabilidade política e falta de democracia nesses espaços.

Diante da conjuntura de instabilidade e avanço de contrarreformas tomadas por um governo autoritário, distante das demandas populares, não há garantias de que a discussão das DCNs ocorrerá em um espaço de construção horizontal. Um debate tão importante quanto o perfil do médico egresso de nossas Escolas Médicas deve envolver docentes, discentes, gestores e usuários do Sistema Único de Saúde.

Sendo assim, a ABEM entende a tentativa de mudança das DCNs de 2014 *nesse momento* como uma iniciativa equivocada, baseada na submissão da educação médica às relações de poder em um momento político de instabilidade.